



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

NÍNYVE EMANOELLE OLIVEIRA DA SILVA

FORMAÇÃO DO PEDAGOGO ALFABETIZADOR NO CURSO DE PEDAGOGIA
PRESENCIAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB: VISÕES DISCENTES

João Pessoa – PB
2023

NÍNYVE EMANOELLE OLIVEIRA DA SILVA

**FORMAÇÃO DO PEDAGOGO ALFABETIZADOR NO CURSO
DE PEDAGOGIA PRESENCIAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB:
VISÕES DISCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, submetido à Coordenação
do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Marinês Andrea Kunz

Orientanda: Ninyve Emanuelle Oliveira da Silva

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586f Silva, Ninyve Emannelle Oliveira da.

Formação do pedagogo alfabetizador no curso de
Pedagogia presencial do Centro de Educação da UFPB:
visões discentes / Ninyve Emannelle Oliveira da Silva.
- João Pessoa, 2023.

56 f. : il.

Orientação: Marinês Andréa Kunz.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Formação
docente. 4. Professor alfabetizador. I. Kunz, Marinês
Andréa. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

TERMO DE APROVAÇÃO

NÍNYVE EMANOELLE OLIVEIRA DA SILVA

FORMAÇÃO DO PEDAGOGO ALFABETIZADOR NO CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB: VISÕES DISCENTES

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



MARINES ANDREA KUNZ

Data: 31/10/2023 18:07:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marinês Andrea Kunz (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente



ANA PAULA FURTADO SOARES PONTES

Data: 31/10/2023 19:34:22-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Hermes Talles dos Santos Brunieri

AGRADECIMENTOS

A vida é feita de ciclos, e sigo a findar mais um, de modo que não poderia deixar de expressar a imensa gratidão que sinto neste momento. Agradeço a Deus por sempre me sustentar em tudo que me proponho a fazer, e a meu esposo, Lucas Ribeiro, por ser meu maior incentivador em tudo, principalmente por sempre me acolher e apoiar nos momentos de dificuldade.

A minha orientadora, Dra Marinês Andréa Kunz, por ser tão incrível, uma mulher forte, compreensiva e humilde, por me orientar neste trabalho e considerar cada detalhe em minha produção escrita. Sem sua ajuda e seus conhecimentos, a concretização desta etapa não seria possível.

À coordenadora do Projeto de Pesquisa de que tive o prazer de participar, professora Dra Ana Paula Furtado Soares Pontes, um exemplo de ser humano e profissional. A partir do projeto, consegui aprender muitas coisas, que utilizei na elaboração deste trabalho.

Ao Professor Dr. Hermes Talles dos Santos Brunieri, por aceitar o convite de participar da banca de defesa do meu TCC. Embora eu não tenha cursado nenhuma disciplina com ele, sua fama de competência e exemplo de professor circula entre os alunos nos corredores do Centro de Educação.

Às amigas que fiz na universidade e, também, a meus amigos “de fora”, agradeço a vocês por tudo, inclusive por compreender meu afastamento no decorrer do ano para o cumprimento deste objetivo. Sou muito grata a todos e costumo dizer que são os laços que fazemos na caminhada que nos fortalecem, e vocês sempre me fortaleceram.

E por fim, mas não menos importante, a toda minha família e a do meu esposo, pelo amor e cuidado de sempre. Vocês são exemplos, pra mim, de seres humanos e profissionais íntegros. Sou privilegiada por ter vocês, amo todos! Gratidão!

“ Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Este trabalho de conclusão busca, em seu objetivo geral, compreender como formandos do curso de Pedagogia (licenciatura), da Universidade Federal da Paraíba, percebem sua trajetória acadêmica e seu processo formativo enquanto futuros pedagogos alfabetizadores. Há a necessidade de a formação em Pedagogia contemple saberes docentes quanto ao campo de conhecimentos que subjazem à alfabetização e ao letramento, tendo em vista que são os egressos do curso os responsáveis pela alfabetização e a formação de leitores, seja nos Anos Iniciais seja na EJA. Diante disso, o estudo abarca os requisitos necessários a uma formação que desenvolva competências do professor alfabetizador e analisa, sob esse enfoque, a matriz curricular do curso de Pedagogia da UFPB. O estudo de caráter qualitativo adota, de um lado, a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e, de outro, a documental, tendo em vista que se debruça sobre documentos que regulamentam o curso de Pedagogia. Além disso, ainda quanto ao tema da alfabetização e do letramento, por meio de um questionário direcionado a formandos do curso, verifica como estes veem sua formação e quais suas demandas e expectativas de aprendizagem em relação à atuação profissional enquanto alfabetizadores. Os resultados apontam que, embora, no geral, compreendam sua formação como boa, os estudantes ainda não sentem segurança para trabalhar no ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Formação docente. Professor alfabetizador.

ABSTRACT

This final paper aims, in its general objective, to understand how graduates from the Pedagogy program at the Federal University of Paraíba perceive their academic trajectory and their formative process as future literacy educators. There is a need for pedagogical education to encompass pedagogical knowledge regarding the field of knowledge underlying literacy and literacy education, given that graduates of the program are responsible for literacy and reader formation in both the Initial Years and Adult Education. Considering this, the study encompasses the requirements necessary for an education that develops the competencies of literacy educators and, from this perspective, analyzes the curriculum of the Pedagogy program at UFPB. This qualitative study utilizes, on one hand, bibliographic research for theoretical foundation and, on the other hand, document analysis, as it examines documents that regulate the Pedagogy program. Furthermore, regarding the theme of literacy and literacy education, through a questionnaire directed at graduating students of the program, it investigates how they perceive their education and what their demands and expectations are for learning in relation to their professional performance as literacy educators. The results indicate that, although, in general, they view their education as good, students still do not feel confident to work in the literacy cycle.

Keywords: Literacy. Literacy. Teacher training. Literacy pedagogue.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA - Avaliação Nacional de Alfabetização

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CE - Centro de Educação

CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PPC - Proposta Pedagógica Curricular

PNA - Política Nacional de Alfabetização

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FORMAÇÃO DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO	14
2.1	ALFABETIZAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE E SABERES NECESSÁRIOS	14
2.2	ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....	17
3	CURRÍCULO DA PEDAGOGIA - UFPB: FORMAÇÃO DOCENTE.....	21
3.1	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E SEU PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	21
4	METODOLOGIAS E ANÁLISES	33
4.1	ANÁLISE DO LEVANTAMENTO	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	55
	ÂPÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	57

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Autodeclaração de gênero.....	35
Gráfico 2 - Informações sobre formações anteriores.	36
Gráfico 3 - Ano de ingresso na UFPB.....	36
Gráfico 4 - Idade dos sujeitos	37
Gráfico 5 - Período de percepção sobre a disciplina de alfabetização e letramento pelos estudantes.	38
Gráfico 6 - Disciplinas que abordam alfabetização e Letramento	39
Gráfico 7 - Formação complementar	41
Gráfico 8 - Gráfico de como os estudantes compreendem suas formações.....	43
Gráfico 9 - Experiências dos estudantes na área da Educação	44
Gráfico 10 - Dificuldade dos estudantes no estágio III	45
Quadro 1 - Composição curricular Licenciatura em Pedagogia	22
Quadro 2 - Conteúdos básicos profissionais Licenciatura em Pedagogia	26
Quadro 3 - Conteúdos básicos profissionais Licenciatura em Pedagogia (continuação)	25
Quadro 4 - Conteúdos Complementares obrigatórios	29
Quadro 5 - Conteúdos Complementares Optativos.....	31
Quadro 6 - Número de estudantes e período que perceberam a inexistência da disciplina de alfabetização e letramento.	39
Quadro 7 - Disciplinas que abordaram sobre alfabetização e Letramento	40
Quadro 8 - Cursos realizados pelos estudantes.....	41
Quadro 9 - Justificativa de compreensão da formação.....	43
<u>Quadro 10 - Experiências dos Formandos.....</u>	<u>44</u>

1 INTRODUÇÃO

A formação do pedagogo alfabetizador é um assunto relevante para a Educação, tendo em vista que a alfabetização adequada é de suma importância, por ser o pontapé inicial para a inserção da criança no mundo letrado, o que, ao longo da vida, contribuirá para o desenvolvimento de habilidades sociais e humanas em várias dimensões. Diante disso, é preciso atentar para a necessidade de um olhar minucioso relacionado à qualidade da formação do professor alfabetizador, que desenvolverá um trabalho determinante para o sucesso ou não dessa etapa da educação.

Nesse contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como estudantes formandos de Pedagogia da UFPB compreendem seu processo de formação em relação ao tema da alfabetização? Em seu objetivo geral, pretende compreender como formandos do curso de Pedagogia (licenciatura), da Universidade Federal da Paraíba, percebem suas trajetórias acadêmicas em seus processos formativos enquanto futuros pedagogos alfabetizadores, tendo em vista que, posteriormente, a eles caberá essa tarefa no exercício do magistério.

Já os objetivos específicos são os seguintes: Compreender os requisitos necessários a uma formação que desenvolva competências do professor alfabetizador; Analisar a matriz curricular do curso de Pedagogia da UFPB, para verificar a formação do docente alfabetizador; Identificar como estudantes formandos de Pedagogia percebem sua formação e quais suas demandas e expectativas de aprendizagem em relação à atuação profissional enquanto alfabetizadores, por meio de análise de um questionário.

Para alcançar esse propósito, a pesquisa abrange a análise da formação do pedagogo alfabetizador no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a partir da visão dos discentes, com foco na relevância de uma formação que desenvolva as competências necessárias para o professor alfabetizador. Nesse sentido, são discutidos fundamentos teóricos que evidenciam a importância de uma formação sólida que contemple diversos aspectos, com foco na construção dos conhecimentos dos alunos.

A motivação para a escolha dessa temática decorre da percepção de que os estudantes do Curso de Pedagogia são os principais agentes em formação, que posteriormente, poderão tornar-se professores alfabetizadores, e, com isso, suas visões e expectativas são essenciais para o entendimento de seus processos formativos. Além disso, foi definido a partir de experiências vivenciadas por mim e por colegas do curso de

Licenciatura em Pedagogia, pois é perceptível que existe uma inquietação relacionada à formação do docente alfabetizador entre os discentes, pelo fato de que, na matriz curricular, não há nenhuma disciplina específica e obrigatória sobre alfabetização. Essa realidade constitui fator relevante para análise e discussão, uma vez que a alfabetização é indispensável para a formação integral do indivíduo e para o acesso à cidadania plena. E o professor é um dos agentes principais nesse processo.

Com isso, este trabalho apresenta a visão dos discentes formandos a respeito das suas formações como futuros profissionais alfabetizadores, e quais caminhos tomaram para solucionar possíveis lacunas em sua formação. Nesse sentido, do ponto de vista teórico, a abordagem dessa temática se justifica pela carência de estudos científicos nessa área no contexto da UFPB, mas, sobretudo, pela importância do tema para a formação dos profissionais da Pedagogia.

Em uma perspectiva social e pedagógica, o aprofundamento dessa temática se mostra indiscutível, uma vez que possibilita a descoberta de possíveis lacunas existentes na formação, o que pode contribuir para a reflexão sobre a formação pedagógica o curso de licenciatura e sua futura reformulação.

O Trabalho de Conclusão está subdividido em três capítulos. O primeiro capítulo aborda pressupostos teóricos sobre a formação docente com enfoque na alfabetização. O segundo capítulo contempla a análise da documentação normativa que rege o curso de Pedagogia na UFPB. Por fim, no terceiro, é apresentada a metodologia de pesquisa e a pesquisa junto a formandos do curso, realizada por meio de um questionário.

2 FORMAÇÃO DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO

“A alfabetização é a primeira coluna da estrutura social; o analfabetismo pode ser a segunda.”

Carlos Drummond de Andrade

Este capítulo aborda, primeiramente, a alfabetização como conteúdo a ser contemplado na formação docente e os saberes necessários para o exercício da docência enquanto professor alfabetizador. Além disso, também contempla o estudo documental do currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com enfoque em disciplinas que estejam associadas à alfabetização e ao letramento, para que, assim, possamos entender como se dá a formação do professor alfabetizador. dialogando com teóricos como Freire (1987), Libâneo (2012), Nóvoa (2017), Soares(2015), Flores (2010), Zeichner (2008, 2011), Vigotski (2007) Tardif (2014), entre outros.

2.1 ALFABETIZAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE E SABERES NECESSÁRIOS

Embora tenham surgido, no decorrer dos anos, políticas públicas em busca do aumento do índice de pessoas alfabetizadas, como a meta 9 do Plano Nacional de Educação - PNE, instituída pela Lei n. 13.005, de 25.06.2014, e a Política Nacional de Alfabetização - PNA¹, instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, o problema da alfabetização no Brasil ainda é recorrente.

A estudiosa da alfabetização Magda Soares (2004, p. 9) destaca que:

É verdade que não se denuncia um fato novo: o fracasso em alfabetização nas escolas brasileiras vem ocorrendo insistentemente há muitas décadas; hoje, porém, esse fracasso configura-se de forma inusitada. Anteriormente ele se revelava em avaliações internas à escola, sempre concentrado na etapa inicial do ensino fundamental, traduzindo-se em altos índices de reprovação, repetência, evasão; hoje, o fracasso revela-se em avaliações externas à escola – avaliações estaduais (como o SARESP, o SIMAVE), nacionais (como o SAEB, o ENEM) e até internacionais (como o PISA) –, espraia-se ao longo de todo o ensino fundamental, chegando mesmo ao ensino médio, e se traduz em altos índices de precário ou nulo desempenho em provas de leitura, denunciando grandes contingentes de alunos não alfabetizados ou semialfabetizados depois de quatro, seis, oito anos de escolarização.

Tal realidade fica evidente segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Continuada (PNAD), realizada em 2019, que revelou que a taxa de analfabetismo entre

¹ Em 2023, no Governo do Presidente Lula, a PNA elaborada no governo anterior foi revogada, sendo instituído novo programa, intitulado Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, cuja fundamentação teórica ainda não está disponível até o momento.

pessoas com 15 anos ou mais é de 6,6% da população (11 milhões de analfabetos). Dessa forma, é essencial estar atento ao que está intrínseco aos fatores que contribuem para o elevado número de pessoas analfabetas e de que modo se pode contribuir para o declínio de tais índices.

Um dos instrumentos de avaliação da educação básica que avalia níveis de alfabetização e letramento no Brasil é a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). De acordo com dados obtidos na plataforma do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 2016, a avaliação foi realizada com 2,5 milhões de estudantes, de 50 mil escolas e 100 mil turmas, tendo sido constatado que os níveis de alfabetização dos brasileiros são aproximadamente os mesmos do ano de 2014. No estado da Paraíba, a pesquisa foi realizada em 222 municípios, totalizando 47.417 alunos do terceiro do Ensino Fundamental participantes. Já segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua: Educação 2022, divulgada no dia 7 de junho, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², no Estado da Paraíba, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade é 13,6%, atrás apenas do Piauí (14,8%) e de Alagoas (14,4%). Essa realidade revela a importância de se discutir a formação de docentes alfabetizadores.

Nesse contexto, é necessário abordar conceitos de alfabetização. Paulo Freire (1987), em uma perspectiva mais social, compreende alfabetização como prática de libertação do indivíduo, pois através de práticas de leitura e escrita, ele constrói autonomia e autoconfiança para a tomada de decisões, sendo o principal agente de suas aprendizagens.

Magda Soares (2010, p. 27) conceitua alfabetização como “a ação de alfabetizar, de tornar "alfabeto" ou “ação de ensinar/aprender a ler e a escrever” (2010, p. 47). Já em uma reunião com especialistas da UNESCO, a alfabetização é compreendida mais em sua função social, sem adentrar nos aspectos linguísticos:

A habilidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e assimilar, utilizando materiais impressos e escritos associados a diversos contextos. A alfabetização envolve um continuum de aprendizagem que permite que indivíduos atinjam seus objetivos, desenvolvam seus conhecimentos e potencial e participem plenamente na sua comunidade e na sociedade em geral (UNESCO, 2005, p. 21).

Leda Tfouni (2008, p. 9), por outro lado, explica que a alfabetização se refere à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidade para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo

² Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/> Acesso em: 21 set. 2023.

de escolarização e, portanto, da instrução formal. Embora o processo de leitura e escrita seja construído lentamente de acordo com a maturação de cada estudante, a alfabetização está ligada a práticas escolares e instruções do professor, que criará possibilidades de reflexão.

No Brasil, no ano de 2017, foi instituída a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja função é normatizar e definir um conjunto orgânico e progressivo com aprendizagens essenciais para a educação básica, o que garante aos estudantes o direito de aprendizagens e habilidades em comum. Com esse intuito, BNCC compreende a alfabetização da seguinte forma:

Alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons.

Esse documento compreende a alfabetização como apropriação da relação entre os grafemas e os fonemas da língua portuguesa, como sistema ortográfico que é convencional, para o que o aluno deve desenvolver a consciência fonológica.

Diante desses conceitos, podemos afirmar que a alfabetização é um processo complexo, que requer um conhecimento teórico do professor para a elaboração de um planejamento intencional, de acordo com o nível do desenvolvimento da escrita da criança, pois será este o ponto de partida para a ação de alfabetizar, no cumprimento da legislação educacional vigente no Brasil. Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), foi incluído, pela Lei 14.007/2022, o direito de alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos da aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos.

No mesmo sentido, os autores Richmond, Robinson, Sachs (2009, p. 28) evidenciam que

A alfabetização é um direito humano e está implícita no direito à educação reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos desde 1948. Nenhuma educação é possível sem a habilidade de ler e escrever. E não se trata somente de ganhar acesso à alfabetização, seja por meio de programas não formais, mas também da qualidade dos programas de alfabetização.

Sendo evidente que todo ser humano tem direito a uma educação de qualidade assegurados por lei, o Plano Nacional de Educação determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional, com vigência até 2024. A meta 5, por exemplo, prevê alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental, buscando garantir, assim uma educação básica de qualidade.

Essa meta diverge da Base Nacional Comum Curricular, a qual determina que

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201029, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo”. (BRASIL, 2010)

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a alfabetização é o foco da ação pedagógica, tendo em vista que a aquisição da leitura e da escrita fundamenta as demais aprendizagens. Assim, a criança que não aprende a ler e escrever tem comprometida sua formação escolar e, conseqüentemente, a própria vida. Daí decorre a necessidade de os professores terem uma formação sólida no que tange à alfabetização – responsabilidade maior ainda em meios sociais desfavorecidos e sem a devida vivência de situações de letramento e de inserção no mundo letrado.

Isso levanta questionamentos sobre as competências e as habilidades necessárias ao professor alfabetizador para a garantia de tais direitos no cumprimento da lei, visto que a alfabetização é um passaporte de entrada para a vida em sociedade. Nesse sentido, entra em foco, principalmente, a formação do pedagogo, que é o profissional que está à frente da alfabetização e do ensino da leitura e da escrita pela criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2.2 ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Magda Soares (2015) evidencia a importância do planejamento no processo de leitura e escrita, para o que se faz necessário diagnosticar em qual fase da aquisição da

escrita as crianças se encontram:

O ensinar com métodos, que caracteriza o alfalettrar, orienta-se por diagnósticos permanentes, como característica da atuação das/os professoras/es na sala de aula, sempre acompanhando a aprendizagem, das crianças e atentas/os a dificuldades ou dúvidas que elas manifestem, para orientá-las a vencê-las quando se manifestem, no contexto de sua turma e de sua sala de aula. São diagnósticos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, considerados parte da ação docente cotidiana. (Soares,2020, p. 311)

O professor necessitará, portanto, entender como se dá o processo de aprendizagem dos sujeitos. Nesse sentido, é necessário conhecer os estudos de Piaget (1995), Vygotsky (1991) e Ferreiro e Teberosky (1985) relacionados ao processo de aprendizagem. Bitozzo, Aroeira e Porto (2010, p. 10) resumem essas teorias como: “Os três teóricos abordados contribuíram para um melhor conhecimento do sujeito: O processo de desenvolvimento do indivíduo (Piaget), a linguagem como instrumento de interação social (Vygotski), e como se dá o processo de aquisição da leitura e escrita (Emília Ferreiro e Ana Teberosky)”.

Tais teóricos trazem uma base teórica que deve fundamentar a prática docente, para se possa ter um direcionamento associativo entre a teoria e a prática educacional, assim como os principais estudos relacionados à aquisição do conhecimento e às fases de desenvolvimento no processo de escrita de acordo com a idade de cada criança, para Emília Ferreiro e Ana Teberoski (1985). A aquisição da leitura e da escrita se dá de forma evolutiva, sendo necessário o entendimento da psicogênese da língua escrita, que se divide nos seguintes níveis. O Pré-silábico, em que o reconhecimento das letras, palavras e textos são indefinidos, e a representação da escrita é feita através de rabiscos e desenhos, pois a criança ainda não percebe a diferença entre traços e letras. No silábico, a criança passa a entender que existe uma correspondência entre as letras e o que é falado e já existe a percepção da composição das palavras em partes ou sílabas, então, em sua representação de escrita, a criança escreve, em geral, uma letra para cada sílaba. No silábico-alfabético, a criança já começa a ter conhecimento da maioria das letras do alfabeto e passa a entender que as sílabas possuem mais de uma letra, mas ainda sente dificuldade em identificar os sons de letras, de modo que escreve os fonemas que mais se destacam. No alfabético, a criança já consegue fazer o reconhecimento dos fonemas das letras do alfabeto, mas ainda escreve sem preocupação ortográfica.

Com a percepção da importância do conhecimento da psicogênese na escrita, tendo em vista que fundamenta o desenvolvimento individual de cada aluno, o professor pode proporcionar um ambiente de aprendizagem eficaz e, também, propor atividades de

intervenção adequadas ao nível de cada criança e que estimulem a construção das hipóteses de escrita. Segundo Cagliari (1998, *apud* Soares 2010, p. 36),

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimentos, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo em seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais.

Para o bom andamento do processo de alfabetização, também se fazem necessários saberes linguísticos e o conhecimento de como funcionam a leitura, a escrita e a produção de textos, levando em consideração diversos fatores, como o contexto educacional em que o alunado está inserido e a variação linguística. Soares (2020), em sua obra *Alfabetizar – toda criança pode aprender a ler e a escrever*, aborda alguns conhecimentos sobre o sistema de escrita, que também são essenciais na formação do professor, tais como a consciência lexical, silábica, fonêmica e fonológica. Para isso, o docente deve entender os níveis de aquisição da escrita, que tem início na fase pré-fonológica, a consciência silábica e a grafofonêmica, assim como o sistema ortográfico da língua portuguesa e suas regras - dígrafos, fonemas, grafemas e suas relações entre si. Da mesma forma, o entendimento da importância de alfabetizar letrando (Soares, 2021), para que, assim, se possa realizar um trabalho que promova um ambiente alfabetizador com diferentes gêneros textuais que desenvolva as quatro habilidades para a aprendizagem, sendo elas: ler, escrever, ouvir, falar.

Assim, são necessários conhecimentos teóricos e uma formação pedagógica consistente. Bitozzo, Aroeira e Porto (2010, p. 43) afirmam que

O professor precisa conhecer teorias e estabelecer um constante intercâmbio entre conhecimento teórico e prática pedagógica. Nesta prática, o professor precisará de um domínio consistente de conteúdo teórico que o envolve, além do conhecimento da psicogênese da leitura e da escrita e suas correlações com outras ciências, um conhecimento da língua portuguesa.

Diante disso, é perceptível que existe a necessidade de uma formação docente sólida, pois tais formações serão basilares no processo de direcionamento de crianças no contexto de alfabetização. Nesse sentido, Grossi (1990) destaca que uma didática bem elaborada é capaz de inverter insucessos, cabendo ao professor desenvolver habilidades relacionadas ao fundamento da alfabetização e ter entendimento de conhecimentos teóricos que nortearão suas práticas, para o desenvolvimento de atividades.

Dentre esses conhecimentos, Moraes e Almeida (2022) apontam observações

relacionadas à formação inicial em cursos de graduação, pois, em geral, os cursos de formação inicial ou de formação continuada não oferecem um leque de propostas de jogos didáticos e educativos para trabalhar a ortografia ou um direcionamento de como planejar essas atividades reflexivas com base nas particularidades de cada aluno, considerando que os jogos induzem os alunos à criação, à reflexão e à aprendizagem e proporcionam diferentes vivências para o desenvolvimento da aprendizagem.

Além dos jogos para a aprendizagem, o professor alfabetizador deve conhecer os diferentes gêneros da literatura infantil, pois, tendo em vista que a alfabetização é um processo complexo, o contato com diferentes textos contribuirá na alfabetização. Colomer e Teberosky (2003, p. 36) afirmam que “as crianças que realizam poucas práticas de leitura têm mais dificuldades para entender textos e para produzi-los e não obtêm tantos benefícios de suas experiências escolares”.

Além disso,

Como prática social em que a língua é empregada em seu potencial máximo de significação, a literatura influencia em diversos aspectos a formação do aluno, e é na Educação Infantil que inicia a preparação da criança como leitora. É também nesse espaço que o gosto pela leitura é despertado. É nessa fase que o professor deve ensinar aos alunos o manuseio do livro, o reconhecimento das informações editoriais, a leitura das ilustrações, a direção do texto escrito e da leitura, entre outros aspectos (Gomes; Antunes; Martins; Kunz, 2023, p. 5).

Além de incidir sobre a formação do sujeito, a literatura infantil traz diversas contribuições na alfabetização, pois a partir do contato com textos literários, ocorre o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e do imaginário, além de influenciar a produção textual no decorrer da trajetória escolar da criança. Teberosky e Colomer (2003) destacam que crianças com maior contato com a literatura na Educação Infantil tendem a se alfabetizar mais rapidamente. Com esse intuito, o professor, agente principal nesse processo, é responsável por selecionar o material didático adequado para a turma de acordo com sua intencionalidade pedagógica.

3 CURRÍCULO DA PEDAGOGIA - UFPB: FORMAÇÃO DOCENTE

“Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa”.
Paulo Freire

Neste capítulo, realizamos a análise do currículo do Curso de Pedagogia presencial, associado à formação docente, começando pela análise documental do Projeto Pedagógico de Curso que foi estabelecido pela resolução Resolução nº 64/2006 do CONSEPE, observando quais os objetivos propostos pelo mesmo para a formação do pedagogo. Além disso, também faremos a análise da composição da matriz curricular.

3.1 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E SEU PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o documento que apresenta a concepção do curso de Pedagogia modalidade Licenciatura (Magistério em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, curso de Ensino Médio, na modalidade normal e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos). Ele traz uma breve história do curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba e a criação do Centro de Educação no PPC, a descrevendo sua criação de tal forma:

O curso de licenciatura em Pedagogia da UFPB foi criado pela Lei estadual nº. 341, de 01.09.49, e foi autorizado pelo Decreto Nº 30.909, de 27.05.52, e reconhecido pelo Decreto Presidencial Nº 38.146 de 25.10.55, vinculado inicialmente à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que, em 1969, passou a ser denominada Faculdade de Educação. Após sua extinção, em 1976, esta passou a integrar o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e, desde sua desvinculação em abril de 1979, tornou-se o Centro de Educação.

Já o PPP do Curso de licenciatura em Pedagogia foi aprovado a partir da Resolução nº 64/2006 do CONSEPE, no Centro de Educação, do Campus I, da UFPB. Essa Resolução define:

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Segundo o artigo Art. 3º, o Curso de Graduação Pedagogia - Licenciatura funciona nos turnos manhã, tarde e noite e compõe-se de um total de 3.210 horas/aula (214 créditos).

§ 1º O Curso tem duração mínima de 08 (oito) e máxima de 12 (doze) períodos letivos para os turnos manhã e tarde, e mínima de 09 (nove) e máxima de 14 (quatorze) períodos letivos, para o turno noturno.

§ 2º A matrícula é permitida em no máximo 28 (vinte e oito) créditos e no mínimo de 12 (doze) créditos por período letivo, o artigo **Art. 4º**, do PPC do curso, subdivide os componentes curricular de tais formas.

Para a formação de docentes, o Conselho Nacional de Educação, no parecer CNE/CP 28/2001 traz a seguinte definição:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Brasil, 2001A, p. 2)

Para tal formação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura, indica em seu Art. 7º a duração mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico. A partir disso, a composição curricular da licenciatura em Pedagogia da UFPB é distribuída da seguinte forma.

Quadro 1 - Composição curricular Licenciatura em Pedagogia

**COMPOSIÇÃO CURRICULAR:
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Área de Aprofundamento: Magistério de Jovens e Adultos e
Magistério da Educação Especial**

Conteúdos Curriculares	Créditos	C/H	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Componentes Básicos Profissionais	112	1.680	
Total	112	1.680	52,33%
2. Conteúdos Complementares			
2.1 Componentes Complementares Obrigatórios	76	1.140	
2.2 Componentes Complementares Optativos	08	120	
2.3 Componentes Complementares Flexíveis	18	270	
Total	102	1.530	47,67%
TOTAL GERAL	214	3.210	100%

Fonte: PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Ainda segundo o PPC nº 64/2006, a composição curricular está subdividida em estágios, atividades de monitoria e de pesquisa, seminários e disciplinas, sendo que, ao terminar o curso, o egresso estará habilitado para trabalhar em diferentes áreas de atuação,

desde a Educação Infantil até a gestão educacional.

No que diz respeito à formação para alfabetização, que é o foco desta pesquisa, ao ler todo o PPC, observou-se que o termo “alfabetização” enquanto disciplina só aparece uma vez na área de aprofundamento de Educação de Jovens Adultos (EJA). Sendo assim, só existe uma disciplina sobre alfabetização, que é oferecida ao estudante que optar pela área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos.

Esse é um fator a ser observado, visto que o campo de atuação profissional do licenciado, conforme o PPC nº 64/2006, abrange a seguinte dimensão:

O campo de atuação do licenciado em Pedagogia deve ser composto pelas seguintes dimensões: docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos.

O licenciado em Pedagogia estará habilitado para trabalhar no campo educacional, onde terá contato direto com a formação de pessoas. Assim, a ausência de alguma disciplina pode ocasionar dificuldades em sua prática, tendo em vista que, para Paulo Freire (1998), teoria e prática são indissociáveis: “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo”. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são plurais, advindos de instituições de formação profissional da prática cotidiana e dos currículos. Nesse sentido, a teoria se faz necessária no campo educacional, tendo em vista que solidifica os conhecimentos dos professores, juntamente com outros saberes advindos de suas experiências pessoais, relevantes para o exercício da profissão.

Analisar a matriz curricular de um curso de graduação é de extrema importância, pois é nela que podem ser observados quais os objetivos educacionais que embasam a formação dos profissionais, através das disciplinas oferecidas. Assim sendo, neste subtópico do trabalho de TCC, fazemos a análise da matriz curricular do curso de licenciatura em Pedagogia, para que, assim, possamos entender a intencionalidade educativa que subjaz ao curso.

A matriz curricular do curso de Pedagogia, de acordo com PPP nº 64/2006, está subdividido entre conteúdos básicos profissionais e conteúdos complementares, que tem disciplinas optativas, flexíveis e obrigatórias. O tópico de composição curricular apresenta eixos básicos para a formação:

O curso tem como eixos básicos a relação teoria e prática na integração do saber e do fazer, em que a pesquisa e a prática pedagógica se constituem elementos

condutores e integradores de outros componentes curriculares. Visando assegurar a intencionalidade do trabalho pedagógico, a interdisciplinaridade e a flexibilidade, a estrutura curricular privilegia “o fazer e o pensar” cotidiano, através das atividades integradoras e das práticas pedagógicas desenvolvidas. O curso de Pedagogia oferecerá formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão o conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. Sendo a docência a base da formação oferecida, os seus egressos recebem o grau de Licenciados (as) em Pedagogia, com o qual fazem jus a atuar como docentes na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal; na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras em que disciplinas pedagógicas estejam previstas, no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino, e em ambientes não-escolares. (p. 16)

O curso de Pedagogia oferece formação para a docência, e o professor, enquanto mediador principal no processo de aprendizagem, tem responsabilidade com as práticas cotidianas que desenvolve nos espaços de trabalho, na intencionalidade de assumir um papel de formação de sujeitos, sendo responsável pelo saber e o fazer pedagógico, de modo que deve ser um professor crítico-reflexivo:

Tornar-se professor constitui um processo complexo, idiossincrático e multidimensional (Calderhead; Shorrock, 1997; Hauge, 2000; Flores, 2001; Flores; day, 2006) que implica o “aprender a ensinar” (às vezes, associado aos aspectos mais técnicos do ensino) e a socialização profissional (decorrente da interação entre indivíduo e contexto), bem como a construção da identidade profissional. Ensinar implica a “aquisição de destrezas e de conhecimentos técnicos”, mas também pressupõe um “processo reflexivo e crítico (pessoal) sobre o que significa ser professor e sobre os propósitos e valores implícitos nas próprias ações e nas instituições em que se trabalha” (Flores, 2004, p. 128).

À luz disso, percebe-se a importância de conteúdos básicos profissionais, pois eles darão suporte para o profissional realizar ações reflexivas, e, segundo o PPC, o curso dispõe de 1.680 horas.

Quadro 2 - Conteúdos básicos profissionais Licenciatura em Pedagogia

Conteúdos Curriculares		
I. Conteúdos Básicos Profissionais		
Disciplinas	C/H	Créditos
Filosofia da Educação I	60	4
Filosofia da Educação II	60	4
História da Educação I	60	4
História da Educação II	60	4
Sociologia da Educação I	60	4
Sociologia da Educação II	60	4
Psicologia da Educação I	60	4
Psicologia da Educação II	60	4
Política Educacional da Educação Básica	60	4
Didática	60	4
Língua e Literatura	60	4
Ensino de Arte	60	4
Ensino de Português	60	4
Ensino de Matemática	60	4
Ensino de Ciências	60	4
Ensino de História	60	4
Ensino de Geografia	60	4
Educação de Jovens e Adultos	60	4
Educação Especial	60	4
Fundamentos Epistemológicos da Educação	60	4
Organização e Prática da Educação	60	4

Fonte: PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Quadro 3 - Conteúdos básicos profissionais Licenciatura em Pedagogia (continuação)

Infantil		
Organização e Prática do Ensino Fundamental	60	4
Linguagem e Interação	60	4
Estágio Supervisionado I Gestão Educacional	60	4
Estágio Supervisionado II Gestão Educacional	60	4
Estágio Supervisionado III Magistério do Ensino Fundamental	60	4
Estágio Supervisionado IV Magistério do Ensino Fundamental	60	4
Estágio Supervisionado V Área de Aprofundamento	60	4
Total	1.680	112

Fonte: PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Os conteúdos básicos profissionais, segundo o PPC, envolvem tais atividades:

1.680 horas dedicadas aos conteúdos básicos profissionais atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos. Contemplando, também, as 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Ensino Fundamental (séries iniciais), Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, e na Gestão Educacional;

As disciplinas básicas profissionais trazem conhecimentos teóricos, científicos filosóficos e históricos relacionados à Educação e também as disciplinas de estágio, através das visitas educacionais, dentre outras atividades supracitadas, mediante as quais os estudantes conseguem experienciar a docência na prática, pois têm a oportunidade de observar o campo educacional, fazer diagnósticos, pesquisas e regências. E, a partir disso, podem refletir sobre sua prática, o que constitui os conteúdos curriculares, que, segundo Tardif (2014, p. 38) são definidos como:

conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.

Tardif (2014, p.38) afirma que “os saberes das disciplinas emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes”. Assim sendo, compreendemos que os saberes curriculares estão associados à intencionalidade educativa da instituição no que diz respeito aos conteúdos disciplinares e métodos traçados para atingir tais objetivos, construídos socialmente.

Com a visão da importância desses saberes disciplinares, realizamos a análise detalhada do PPC do curso de licenciatura em Pedagogia em busca de disciplinas que abordem a temática alfabetização e letramento que é a temática desta pesquisa. Observamos que, ao filtrar a palavra alfabetização no documento supracitado, ela aparece dez vezes como conteúdo, mas como disciplina, apenas uma vez, na disciplina de Alfabetização de Jovens e Adultos. Segundo o PPC, a ementa dessa disciplina define:

Alfabetização de Jovens e Adultos - 04 créditos – 60 horas Concepção de analfabetismo e de alfabetização; a alfabetização: implicações teórico-metodológicas e políticas; leitura e escrita no processo de alfabetização e pós-alfabetização; movimentos de alfabetização de jovens e adultos na sociedade brasileira.

A disciplina é obrigatória no oitavo período do curso, para a área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos. Assim, os demais alunos não precisam cursá-la. Na ementa dessa disciplina sobre alfabetização, observamos que a palavra letramento não aparece, o que merece destaque, tendo em vista que alfabetização e letramento são processos simultâneos e indissociáveis.

Sobre letramento e alfabetização, Magda Soares (2010) traz um trecho da Declaração:

[...] não apenas o processo de aprendizagem de habilidades de leitura, escrita e cálculo, mas uma contribuição para a liberação do homem e para o seu pleno desenvolvimento. Assim concebido, o letramento cria condições para a aquisição

de uma consciência crítica das contradições da sociedade em que os homens vivem e dos seus objetivos; ele também estimula a iniciativa e a participação do homem na criação de projetos capazes de atuar sobre o mundo, de transformá-lo e de definir os objetivos de um autêntico desenvolvimento humano (citado em Bhola, 1979, p.77).

Não basta, pois, a codificação e a decodificação, é necessário alfabetizar letrando, pois o letramento possibilita a inserção no mundo letrado das práticas sociais.

A palavra alfabetização também aparece na disciplina de Língua que Literatura, que fica localizada no ementário onze do PPC, nos componentes básicos profissionais, e tem a seguinte ementa:

Língua e Literatura - 04 créditos - 60 horas A literatura no processo de alfabetização e suas implicações político pedagógicas. Os vários gêneros literários no contexto da educação. A literatura e a produção de textos na escola. A literatura: direito e prazer.

A partir da caracterização da disciplina, podemos observar que sua função é apresentar aos estudantes de Pedagogia textos literários para o processo de alfabetização, indo ao encontro do que as autoras Pinto, Kunz e Martins (2021, p. 8) defendem:

Se, desde sua concepção, vivenciar atividades de linguagem, receber estímulos linguísticos e conviver com livros e outros materiais de leitura, a criança poderá apresentar conhecimento dos elementos linguísticos e se tornar um leitor competente. Com isso, sua história escolar será de sucesso e, paralelamente, sua circulação no mundo letrado será marcada pela competência linguística.

Na disciplina de Ensino de Geografia, que também fica no ementário 11, a palavra alfabetização também aparece

Ensino de Geografia - 04 créditos - 60 horas A produção geográfica e suas contribuições para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. As categorias de análise: tempo, espaço, lugar, região, território, paisagem. A produção didática para o ensino de Geografia; propostas curriculares para o ensino de Geografia. Alfabetização cartográfica.

Sobre alfabetização cartográfica, Ribeiro afirma:

A alfabetização cartográfica é o objetivo básico das séries iniciais e ela propõe atividades que desenvolvam as seguintes noções: pontos, linha, área, lateralidade, orientação, localização, referências, noção de espaço e tempo. (RIBEIRO *et al.*, 2001)

A alfabetização cartográfica auxilia os alunos em relação ao espaço e ao mundo a sua volta, diferente da alfabetização, voltada para a formação de sujeitos letrados e alfabetizados:

Nesse sentido, a alfabetização – tomada como processo de apropriação da língua escrita, assume, na escolarização, um papel fundamental: ao instrumentalizar o aluno para a inserção na cultura letrada, cria as condições de possibilidades de operação mental, capaz da apreensão dos conceitos mais elaborados e complexos que vem resultando do desenvolvimento das formas sociais de produção

(PARANÁ, 1990, p. 33).

E, por fim, o termo alfabetização consta na ementa da disciplina Educação Pré-Escolar, que compõe os componentes complementares optativos: “**Educação Pré-Escolar** - 04 créditos - 60 horas Conceito de Educação Pré-escolar e de escola. Fundamentos filosóficos. Aspectos biológicos. Teorias psicológicas da educação pré-escolar e alfabetização”.

O PPC do curso é de outubro de 2006, desde então não houve nenhuma atualização. Tendo em vista que o cenário educativo vive em constante mudança, Flores (2010, p.185) afirma que:

Uma das finalidades da formação inicial é a de preparar os futuros professores para trabalharem em escolas em contextos de mudança, o que implica uma reflexão permanente sobre o papel dos professores e sobre o seu profissionalismo e a forma como este é entendido. A literatura neste âmbito sublinha a necessidade de repensar a formação de professores no sentido de responder às exigências e aos desafios cada vez mais complexos que se colocam às escolas e aos professores (PERRENOUD, 1993; MARCELO, 1994; ESTEVE, 2001).

E tratando-se de formação pedagógica, a Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, que deve ser seguida pelos órgãos de ensino. Em seu artigo 3º, traz:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central: I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

Assim, é essencial que os futuros professores desenvolvam compreensões profundas acerca do ensino e da aprendizagem, investigando a sua própria prática, diante da responsabilidade da promoção de uma educação para a cidadania, devendo vivenciar, ao longo de sua formação, os desafios e a experiência na prática, como parte do processo formativo. Contudo, quando isso não ocorre, Flores (2004,p 128) afirma que o processo torna-se o que constitui um desafio para os formadores de professores, “uma vez que “a fonte de conhecimento” e o ímpeto de mudança residem, claramente, no aluno futuro professor e não no próprio formador de professores”

Charlot (2005, p. 90) fala sobre mobilização do estudante e também traz algumas contribuições referentes a saberes, prática docente e formação:

A ideia de formação implica a de indivíduo que deve dotar de certas competências. (...) Formar alguém é torná-lo capaz de executar práticas pertinentes a uma dada situação. (...) Indivíduo formado é o que, através de suas práticas, é capaz de mobilizar os meios e competências necessários (os seus e eventualmente o dos outros) para atingir um fim determinado em uma situação dada.

Já Bernard Charlot (2005), fala de uma educação mobilizadora, em que o professor enquanto mediador deve proporcionar situações para a mobilização dos saberes para que a educação tenha sentido, tendo em vista que o fracasso e a evasão escolar muitas vezes são provenientes do desinteresse dos alunos. O professor mediador deve adotar competências para entender e conferir sentido aos conteúdos disciplinares e as experiências escolares aos estudantes.

Além da resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, também há a de n.º 2/2015 que em nenhum trecho trata da temática da alfabetização, e a de n.º 2/2019, que aborda a temática apenas em dois pontos, sem maiores detalhamentos.

A segunda, a terceira e a quarta parte da matriz curricular apresentam as disciplinas complementares obrigatórias e optativas e flexíveis de acordo com as tabelas abaixo.

Quadro 4 - Conteúdos Complementares obrigatórios

2. Conteúdos Complementares		
2.1. Conteúdos Complementares Obrigatórios		
Disciplinas	C/H	Créditos
Seminário Temático em Educação I	30	2
Seminário Temático em Educação II	30	2
Seminário Temático em Educação III	30	2
Seminário Temático em Educação IV	30	2
Seminário Temático em Educação V	30	2
Seminário Temático em Educação VI	30	2
Seminário Temático em Educação VII	30	2
Seminário Temático em Educação VIII	30	2
Metodologia do Trabalho Científico	60	4
Pesquisa Educacional	60	4
Economia da Educação	60	4
Educação e Diversidade Cultural	60	4
Educação e Trabalho	60	4
Currículo e Trabalho Pedagógico	60	4
Gestão Educacional	60	4
Planejamento Educacional	60	4
Avaliação da Aprendizagem	60	4
Educação e Tecnologias	60	4
Corpo, Ambiente e Educação	60	4
Trabalho de Conclusão do Curso	60	4
Total	960	64

Fonte: PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Os componentes obrigatórios oferecidos seguem as recomendações do Conselho

Nacional de Educação, tendo carga horária compatível com o que é disposto por lei. No currículo de Pedagogia, esses conteúdos podem ser definidos como conteúdos disciplinares. Sobre isso, Tardif (2014, p. 38) afirma:

Além dos saberes produzidos pelas ciências da educação e dos saberes pedagógicos, a prática docente incorpora ainda saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária. Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. Podemos chamá-los de saberes disciplinares. São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos. Os saberes disciplinares (por exemplo, matemática, história, literatura, etc.) são transmitidos nos cursos e departamentos universitários independentemente das faculdades de educação e dos cursos de formação de professores. Os saberes das disciplinas emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes.

Assim posto, Tardif traz reflexões relacionadas à importância de o professor saber como transpor os conteúdos acadêmicos para mediar a aprendizagem de acordo com a necessidade de cada aluno. Diante disso, Libâneo (2012, p.41) também traz contribuições relacionadas ao papel do professor ao afirmar que: “O trabalho do professor consiste em ajudar o aluno, por meio dos conteúdos, a adquirir capacidades para novas operações mentais ou modificar as existentes, com o que se operam mudanças qualitativas em sua personalidade”. Moura (2010 *apud* Libâneo; Alves, 2012, p. 473) esclarece que:

Reconhecer que a atividade principal do professor é a promoção da aprendizagem dos estudantes não significa afirmar que lhe basta uma formação meramente técnica, circunscrita à ação em sala de aula. Para que ele possa tomar consciência da sua própria ação, deve dominar as bases teóricas nas quais ela está assentada. Para que tenha condições de refletir, analisar e planejar sua ação na perspectiva que deseja, precisa compreender e diferenciar os diversos caminhos que são acenados para a educação escolar, o que somente é possível quando ele domina os instrumentos teóricos que lhe são oferecidos pelos estudos dos fundamentos da educação, das políticas educacionais e das teorias de ensino. Esses conhecimentos são tão essenciais quanto o saber fazer, pois permitem que o professor se situe teoricamente na perspectiva que assume e possa reconhecer as contradições e inconsistências do sistema educacional, na medida em que compreende o papel da escola, dadas as condições sociais, políticas, econômicas, quanto o seu próprio papel na escola.

É necessário, pois, que o professor entenda o que ensina, para que possa refletir sobre sua prática e ao contornar impasses no processo, compreendendo a instrumentalidade de cada conceito. Com base nisso, ele deve saber organizar o processo de aprendizagem da criança de modo que esse processo seja efetivo. Nesse sentido, o currículo no curso de Pedagogia contempla saberes disciplinares.

Quadro 5 - Conteúdos Complementares Optativos

2.2 Conteúdos Complementares Optativos – Mínimo de 08 créditos, equivalentes a 120 h/a			
Cultura e Educação de Jovens e Adultos	60	4	-
Cultura, Gênero, e Religiosidade	60	4	-
Distúrbios de Aprendizagem	60	4	-
Educação Popular	60	4	-
Educação Ambiental	60	4	-
Educação Pré-Escolar	60	4	-
Educação Sexual	60	4	-
Educação e Direito	60	4	-
Estatística aplicada à educação	60	4	-
Ética Profissional	60	4	-
Fundamentos Biológicos da Educação	60	4	-
Fundamentos Psicosociais das Relações Humanas	60	4	-
Legislação de Ensino	60	4	-
Língua Portuguesa	60	4	-
Métodos e Técnicas em Educação Especial	60	4	-
Organização do Trabalho Pedagógico	60	4	-
Políticas Sociais e Educação Especial	60	4	-
Recursos Audiovisuais em Educação	60	4	-
Técnicas Audiovisuais em Educação	60	4	-
Teorias e Práticas da Educação Popular	60	4	-
Total	270	18	

Fonte: PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia

A UFPB oferece 270 horas de conteúdos complementares optativos, que estão estabelecidos no quadro anterior, mas, de acordo com o currículo, só é necessário para a formação a escolha de duas disciplinas, totalizando oito créditos, dispondo de “120 horas de conteúdos complementares optativos, possibilitando a complementação de áreas de interesse do aluno” (UFPB, 2006)

Em relação aos conteúdos complementares flexíveis, a Universidade Federal da Paraíba, em consenso com os participantes na elaboração do currículo, através da RESOLUÇÃO CCP Nº 003/2017, de 06 de junho de 2017, revoga o regulamento anterior que estabelecia matérias definidas para os componentes flexíveis, e a partir disso disponibiliza atividades de monitoria, projetos de pesquisa, extensão dentre outras atividades que são de livre escolha do estudante para a integralização da carga horária requisitada:

Os conteúdos Complementares Flexíveis perfazem uma carga horária 270 horas e 18 créditos, ocorrerão ao longo do curso. em áreas específicas de interesse dos alunos, através da participação em Projetos de Iniciação a Docência, de Iniciação Científica, de Extensão, de Monitoria; participação em Eventos Científicos com apresentação de Trabalhos e outros definidos e aprovados pelo Colegiado do Curso. (UFPB, 2006, p.).

Em relação a isso, podemos nos reportar a Tardif (2014, p.16), segundo o qual, “os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele”. Sendo assim, as

escolhas que cada aluno/futuro professor faz durante a trajetória acadêmica também têm relação com seus saberes “pessoais” que influenciam a construção de sua identidade individual na docência, e vai aprendendo a ser professor.

Nóvoa (2017, p. 16) divide a formação em três dimensões:

Aprender a ser professor exige um trabalho metódico, sistemático, de aprofundamento de três dimensões centrais. A primeira é o desenvolvimento de uma vida cultural e científica própria. Facilmente se compreende que os professores, como pessoas, devem ter um contato regular com a ciência, com a literatura, com a arte. É necessário ter uma espessura, uma densidade cultural, para que o diálogo com os alunos tenha riqueza formativa. Facilmente se compreende que quem não lê, muito, dificilmente poderá inspirar nas crianças o gosto pela leitura. E o mesmo se diga da Matemática, ou da História, ou das Artes, ou... A segunda é a dimensão ética, a construção de um ethos profissional. A terceira dimensão é a compreensão de que um professor tem de se preparar para agir num ambiente de incerteza e imprevisibilidade. É evidente que temos de planejar o nosso trabalho. Mas, tão importante como isso é prepararmos-nos para responder e decidir perante situações inesperadas.

A universidade compre com o que está estabelecido no Art 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia referente à distribuição da carga horária: III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria (CNE/CP 1/2006, p. 4).

Sobre saberes docentes para a formação profissional. Tardif (2014, p. 33) afirma que

o saber docente se compõe na verdade de vários saberes, provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os da ciência da educação e da pedagogia) e os experienciais.

O autor elucida que os saberes docentes são plurais, dessa forma os professores, para sua formação, são abarcados por saberes de diferentes fontes, desde de experiências enquanto eram alunos até a construção de saberes sociais e individuais que são construídos após a prática.

4 METODOLOGIAS E ANÁLISES

Esta pesquisa ocupa-se da forma como estudantes concluintes do curso de Pedagogia Presencial do Centro de Educação da UFPB percebem sua formação quanto à alfabetização e ao letramento. Nesse sentido, pode ser considerada exploratória, pois possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos, envolvendo levantamento bibliográfico, questionário respondido por estudantes que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (Prodanov; Freitas, 2013).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, caracteriza-se, de um lado, por ser bibliográfica, na medida em que se vale de estudos teóricos acerca da alfabetização e, também, da formação docente. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos”. De outro, também tem caráter documental, visto que também analisa documentos sobre a formação docente na área da Pedagogia no que se refere à alfabetização.

Além disso, como envolve também um levantamento de dados por meio de um questionário, junto a formandos do curso de Pedagogia da UFPB: “esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 57). A abordagem é quali-quantitativa, ou seja, os quantitativos são analisados à luz das teorias, a fim de se refletir sobre a formação docente no referido curso de graduação.

Para Minayo (2002, p. 21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A questão abordada no questionário é justamente acerca da forma como formandos do Curso de Pedagogia Presencial do CE da UFPB veem sua formação inicial no que se refere a seu preparo para serem alfabetizadores. Devido ao número abrangente de sujeitos que fazem parte dessa unidade de ensino, foi definida uma amostra para a pesquisa de acordo com a quantidade de alunos formandos matriculados no período de 2023.1. A coordenação do curso de Pedagogia disponibilizou uma lista com os dados dos formandos do período vigente, e o questionário foi enviado para os 48 formandos do curso de

Pedagogia, via e-mail e obteve 21 (vinte um) respondentes.

O questionário foi realizado por meio de formulário Google Forms, composto por doze questões objetivas tendo em vista que essa modalidade de questionário proporciona uma abordagem equilibrada e mais abrangente.

A análise de dados compreende a tabulação das respostas, com o intuito de caracterizar todas as informações obtidas. Dessa forma, os dados são discutidos a partir da fundamentação teórica, que é fruto da pesquisa bibliográfica e para sua análise foi utilizado o método descritivo. Segundo Silva e Menezes (2000, p. 21),

a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

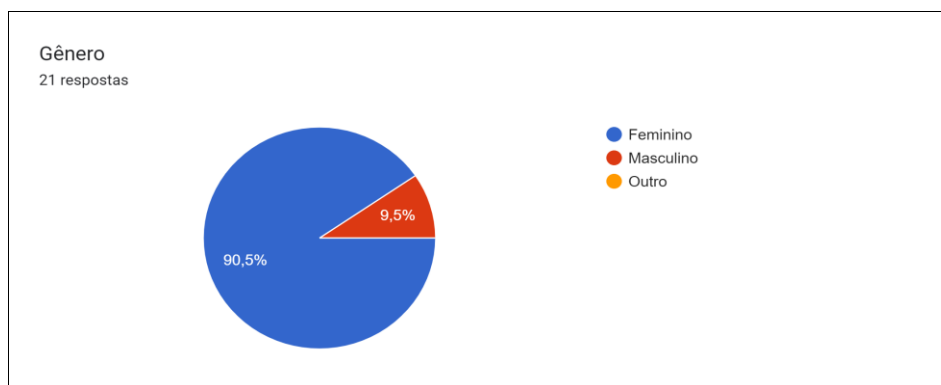
O trabalho presente segue as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a fim de garantir a eticidade e preservação do anonimato dos sujeitos, prevalecendo, com isso, a integridade dos respondentes. Para isso, antes de responder ao questionário, cada estudante assina o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual apresenta aos participantes todas as informações necessárias relacionadas à pesquisa e, também, explica a inexistência de riscos relacionados a sua participação.

4.1 ANÁLISE DO LEVANTAMENTO

Este subcapítulo compreende a análise da pesquisa realizada com os estudantes formandos do curso de Pedagogia.

Para a caracterização dos sujeitos, no cabeçalho do questionário, foram solicitados aos respondentes alguns dados pessoais, para preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como nome, e-mail, número de documento de identificação e gênero, que, juntamente com as questões de um a quatro, que perguntam sobre gênero, idade, formações anteriores e ano de ingresso na universidade, serviram para traçar o perfil dos estudantes, como pode ser observado a seguir.

Gráfico 1 - Autodeclaração de gênero.



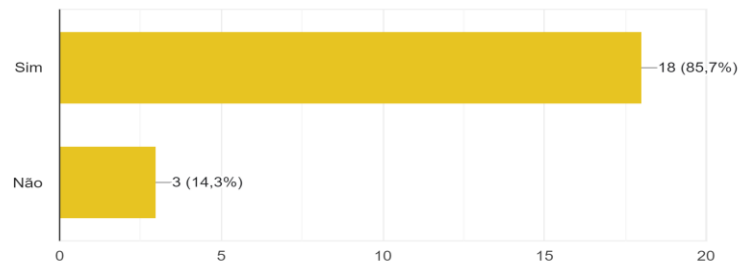
Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2023.

Diante das repostas dos estudantes, foi possível observar que 90,5% dos formandos do curso de Pedagogia se identificaram como sujeitos de sexo feminino, enquanto 9,5%, de sexo masculino, refletindo a prevalência de estudantes de sexo feminino no curso. Nesse sentido, Louro (1997, p. 104) afirma que a “concepção do magistério como uma extensão da maternidade, como um exercício de doação e amor, como uma atividade que exigia uma entrega, vai constituí-la como a grande alternativa”. Esse aspecto é abordado em debates relacionados à prevalência de gênero nas licenciaturas, tendo em vista que a educação e o cuidado de crianças ainda são associados a mulheres.

A segunda pergunta foi relacionada ao turno em que o estudante está matriculado, sendo que onze dos alunos responderam que estudam no turno noturno, totalizando 52,4 %, enquanto 47,6%, no turno da manhã, ou seja, 10 alunos. Além disso, entre os 21 respondentes, 18 (85,71%) estão em sua primeira Licenciatura no curso de Pedagogia, enquanto 3 alunos (14,28%) já estão na segunda, porém não identificaram quais cursos de graduação fizeram anteriormente, como explicitado no gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Informações sobre formações anteriores.

2) É sua primeira graduação?
21 respostas

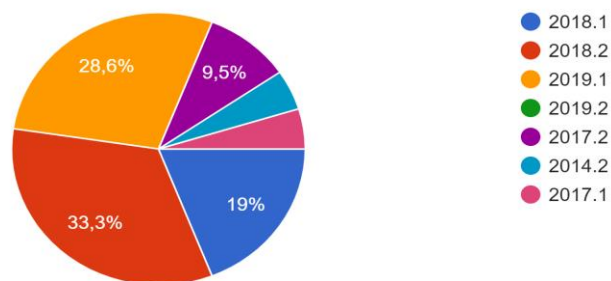


Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2023.

Já sobre o período de ingresso na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), as respostas foram bem variadas, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 3 - Ano de ingresso na UFPB.

3) Ano/ Período de ingresso na UFPB
21 respostas



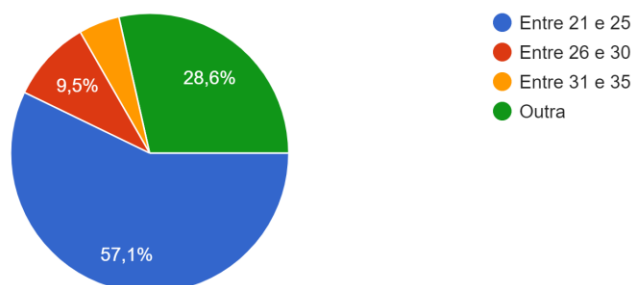
Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2023.

A maioria ingressou na UFPB em 2018.2 (33,3%) e 2019.1 (28,6%), e os demais ficaram distribuídos entre 2018.1/2, 2017.1/2 e 2014, sendo que os participantes que estão na universidade há mais tempo ingressaram em 2014.2, ou seja, já cursam Pedagogia há nove anos, o que constitui um longo período.

Quanto à idade, observa-se o gráfico a seguir.

Gráfico 4 - Idade dos sujeitos

4) Idade
21 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2023.

Considerando a faixa etária, indentificamos que 57,1% dos alunos formandos têm entre 21 e 25 anos; 28,6% têm acima de 36 anos; 9,5% têm entre 26 e 30 anos; e 4,8%, entre 31 e 35.

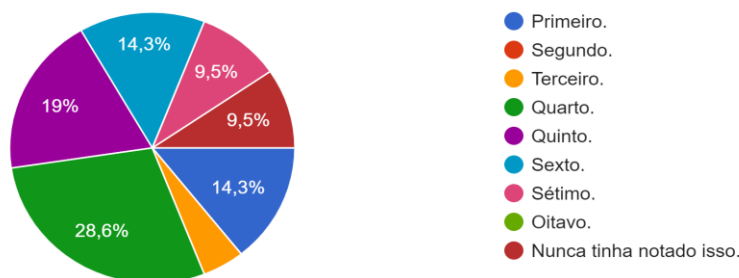
Da quinta à décima segunda questão, buscamos entender a compreensão dos estudantes sobre sua trajetória acadêmica no que diz respeito à alfabetização e ao letramento. Então, a quinta questão faz uma sondagem inicial sobre a visão dos estudantes em relação à matriz curricular e se os mesmos tinham a percepção da inexistência da disciplina de alfabetização e letramento no curso. Foi perguntado se em algum período do curso o formando percebeu que a disciplina de alfabetização não existia na matriz curricular do curso de Pedagogia e, em caso positivo, qual período foi esse.

E as respostas obtidas foram as seguintes.

Gráfico 5 - Período de percepção sobre a disciplina de alfabetização e letramento pelos estudantes.

5) Em algum período do curso você percebeu que a disciplina de alfabetização não existia na matriz curricular do curso de Pedagogia? Qual?

21 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2023.

Observamos que 15 (71,42%) entre os 21 dos estudantes participantes começam a ter a percepção da inexistência de uma disciplina específica na área de alfabetização e letramento do quarto período em diante, ou seja, na metade do curso. Um ponto a ser considerado é que os estágios obrigatórios começam no quarto período de graduação, sendo o primeiro - Estágio em Gestão Educacional - o momento em que os estudantes são inseridos no campo educacional. A partir daí, todos os períodos têm disciplina de estágio. Dessa forma, podemos considerar que o momento de reflexão sobre a relação entre a teoria e a prática torna-se mais frequente, tendo em vista que o objetivo do estágio supervisionado de acordo com o PPC do curso de Pedagogia é oferecer aos estudantes reflexões contextualizadas, pois a partir disso os estudantes vivenciam diariamente diferentes situações no campo de estágio.

Por outro lado, dois respondentes do questionário afirmaram que nunca tinham observado que não existe a disciplina de alfabetização e letramento, e os outros quatro se subdividiram entre o primeiro e o terceiro período as respostas ficaram divididas da seguinte maneira.

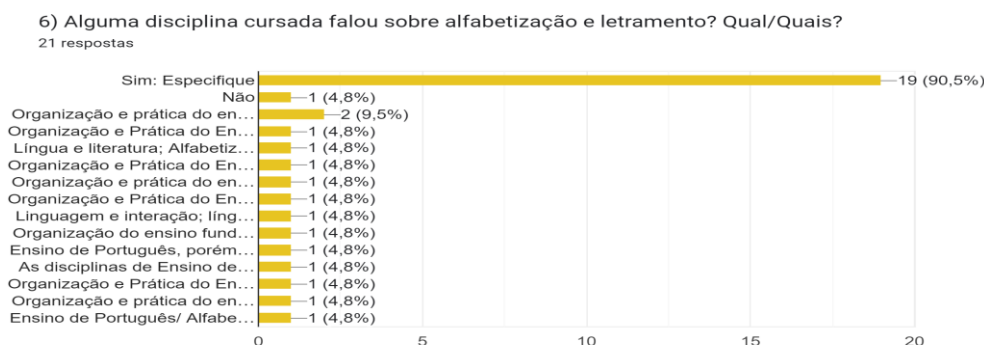
Quadro 6 - Número de estudantes e período que perceberam a inexistência da disciplina de alfabetização e letramento.

Período	Número de estudantes	Porcentagem
Primeiro	3	14,30%
Segundo	0	0%
Terceiro	1	4,80%
Quarto	6	28,60%
Quinto	4	19%
Sexto	3	14,30%
Sétimo	2	9,50%
Oitavo	0	0%
Nenhum	2	9,50%

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2023) com base no questionário.

Na sexta questão do questionário, tentamos entender se alguma disciplina cursada na graduação de Pedagogia abordou a temática alfabetização e letramento, e as respostas apontaram que 90,5 %, totalizando dezenove dos estudantes, tiveram contato com alguma disciplina que abordou a temática de alfabetização e letramento. Porém, 4,8%, afirmaram não terem tido contato com a temática no decorrer da graduação. Por fim, cinco alunos responderam que tiveram contato, mas não especificaram em quais disciplinas, e outra participante não respondeu nem sim, nem não, mas especificou uma disciplina, de modo que entendemos como sim, conforme resultados abaixo.

Gráfico 6 - Disciplinas que abordam alfabetização e Letramento



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2023.

As disciplinas que tiveram prevalência na abordagem da temática alfabetização e letramento foram as seguintes.

Quadro 7 - Disciplinas que abordaram sobre alfabetização e Letramento

Disciplinas	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16	E17	E18	E19	E20	E21
Org e Pática do Ensino Fundamental	x				x		x		x	x	x		x		x			x	x		
Ensino de Português							x		x							x	x	x		x	
Língua e Literatura								x	x					x			x	x			
Linguagem e Interação									x					x				x			
Didática																	x				
Alfabetização de Jovens e Adultos								x												x	
Ensino de Ciências							x														
Ensino de Matemática							x														
Estágio III e IV											x								x		
Não		x																			
Sim	x		x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2023) com base no questionário.

Com base nas repostas dos estudantes, a disciplina que mais aborda a temática alfabetização e letramento é a disciplina de Organização e Prática do Ensino Fundamental, pois 10 entre os 15 respondentes que marcaram sim e especificaram as disciplinas afirmaram que esta disciplina abordou alfabetização e letramento.

Esta encontra-se no PPC do curso de Pedagogia no ementário 11, como disciplina básica profissional, e tem a seguinte ementa:

Organização e Prática do Ensino Fundamental - 04 créditos - 60 horas Fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos, biológicos, políticos culturais e legais do Ensino Fundamental. Concepções teóricas, metodológicas e prática pedagógica do Ensino Fundamental.

Em segundo lugar, a disciplina de Ensino de Português, com seis respostas, também faz parte do ementário 11, como componente básico profissional, e tem a seguinte descrição no PPC do curso de Pedagogia:

Ensino de Português - 04 créditos - 60 horas Conteúdos e aspectos metodológicos do ensino de português nas séries iniciais no Ensino Fundamental. O desenvolvimento da competência comunicativa nas modalidades oral e escrita e nos diversos gêneros discursivos, no repertório de crianças, jovens e adultos. Fundamentos lingüísticos, fonológicos, sociopsicolingüísticos da língua materna. A escrita e a fala como produção social.

Língua e Literatura, em terceiro lugar, com cinco respostas, e Linguagem e Interação em quarto. Conforme o PPC, as disciplinas têm as seguintes ementas:

Língua e Literatura - 04 créditos - 60 horas A literatura no processo de alfabetização e suas implicações político pedagógicas. Os vários gêneros literários no contexto da educação. A literatura e a produção de textos na escola. A literatura: direito e prazer.

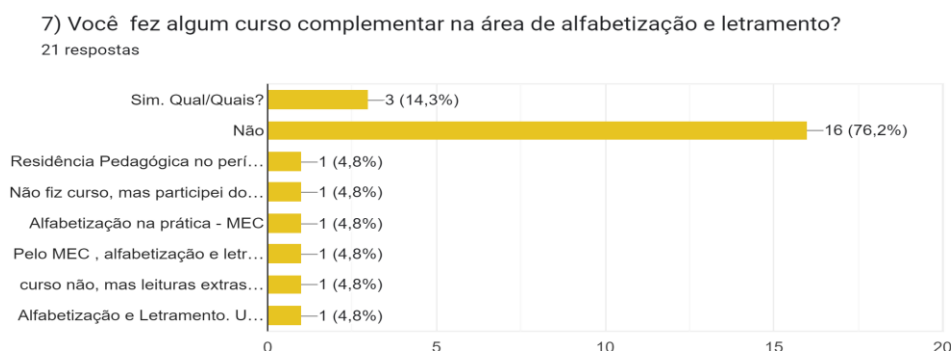
Linguagem e interação – 04 créditos – 60 horas Relações estabelecidas entre

conhecimentos lingüísticos e o uso da língua portuguesa. Processos de interação verbal. Abordagem discursiva e pragmática dos aspectos formais e funcionais da língua portuguesa. Desenvolvimento de habilidades para a compreensão e a produção textual oral e escrita.

As demais disciplinas - Didática, Ensino de Ciências, Ensino de Matemática, Estágio III e IV e Educação de Jovens e Adultos - tiveram uma resposta cada, sendo que a disciplina de Alfabetização e de Jovens e Adultos faz parte da área de aprofundamento, para quem optar pela Educação de Jovens e Adultos. Todas fazem parte do ementário 11 dos componentes básicos profissionais.

A sétima questão do questionário buscou entender se os estudantes fizeram algum curso complementar de Alfabetização e Letramento e obteve tais respostas.

Gráfico 7 - Formação complementar



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2023.

Observamos que 16 (76,2%) dos estudantes não fizeram nenhum curso complementar na área de alfabetização e letramento, enquanto 3 (14,3%) fizeram. Mediante o questionamento quanto aos cursos, foram dadas as seguintes respostas.

Quadro 8 - Cursos realizados pelos estudantes

Cursos realizados	Sujeito	Local
Alfabetização na Prática.	E13	MEC
Alfabetização e Letramento.	E15	MEC
Alfabetização e Letramento.	E20	UEMA

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2023), com base no questionário.

Dois estudantes não responderam nem que sim, nem que não, totalizando 9,6%, mas colocaram as seguintes observações:

E7. Curso não, porém: Residência Pedagógica no período da pandemia teve ênfase na temática questionada acima

E10. Não fiz curso, mas participei do PIBID e Residência Pedagógica com foco na alfabetização e letramento

E a estudante E16, embora respondesse não, fez a seguinte observação: “E16: Curso não, mas leituras extras sim”.

Esse processo de estudo complementar tem grande contribuição no aperfeiçoamento de saberes, embora, na maioria das vezes, os sujeitos só busquem cursos complementares após a graduação. Sobre isso podemos nos apoiar em Tardif (2014, p. 39), segundo o qual,

o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

É importante que cada sujeito busque conhecimentos complementares, principalmente os que percebem alguma lacuna em sua formação. Mas, a princípio, a academia deve oferecer uma formação sólida que fortaleça conhecimentos teóricos e considere, principalmente, temas relacionados à área de atuação, pois o professor deve estar munido dos conteúdos relacionados a sua área de atuação. Nessa perspectiva, Zeichner (2008, p. 546) salienta:

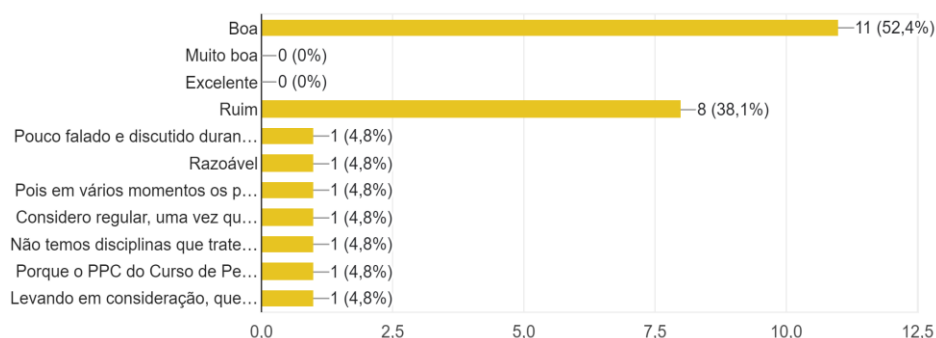
Os professores precisam saber o conteúdo acadêmico que são responsáveis por ensinar e como transformá-lo, a fim de conectá-lo com aquilo que os estudantes já sabem para o desenvolvimento de uma compreensão mais elaborada. Precisam saber como aprender sobre seus estudantes – o que eles sabem e podem fazer, e os recursos culturais que eles trazem para a sala de aula. Os professores também precisam saber como explicar conceitos complexos, conduzir discussões, como avaliar a aprendizagem discente, conduzir uma sala de aula e muitas outras coisas.

Na oitava questão do questionário, perguntamos como os estudantes compreendem sua formação quanto à temática alfabetização e letramento. Para isso, categorizamos as opções de escola entre boa, muito boa, excelente e ruim. Ao final da pergunta, também questionamos a razão de sua compreensão, e as respostas foram as seguintes.

Gráfico 8 - Gráfico de como os estudantes compreendem suas formações

8) Em relação ao tema alfabetização e letramento, como você compreende sua formação no curso de Pedagogia? Por quê?

21 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2023.

Onze estudantes (52,4%) consideram que sua formação foi boa, enquanto oito (38,1%) classificaram como ruim. Dois estudantes não marcaram nem sim, nem não, e um deles adicionou a observação razoável. Cinco dos estudantes que adicionaram justificativa abordaram o fato da carência de uma disciplina específica de alfabetização e letramento, sendo que apenas sete colocaram observação na justificativa, como se vê no quadro a seguir.

Quadro 9 - Justificativa de compreensão da formação.

Sujeito	Classificação	Justificativa
E6	Ruim	Pouco falado e discutido durante o curso, sem dúvidas faz muita falta uma disciplina voltada para essa área específica
E7	Ruim	Porque o PPC do Curso de Pedagogia do Campus I, não aborda a questão da alfabetização e letramento, Entretanto para os discentes com área de aprofundamento da EJA, ainda chega a curso o componente curricular- Alfabetização de Jovens e Adultos, todavia sem contemplar a questão da alfabetização e letramento.
E8	Ruim	Levando em consideração, que fui introduzido no que diz respeito à alfabetização e letramento.
E16	Boa	Pois em vários momentos os professores acabam entrando nesse assunto, mas não de maneira profunda.
E18	Regular	Considero regular, uma vez que não há uma disciplina específica sobre a temática.
E20	Ruim	Não temos disciplinas que tratem direto da alfabetização

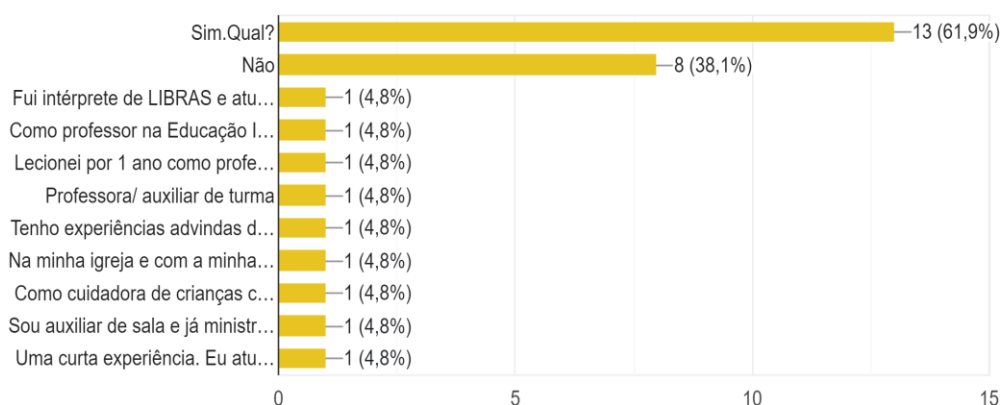
Fonte: Quadro elaborado pela autora (2023), com base no questionário.

A nona questão do questionário indaga sobre as experiências dos estudantes no campo educacional, tendo em vista que experiências práticas podem contribuir na formação profissional. Dos respondentes, 13 (61,9%) dos estudantes têm algum tipo de experiência na educação, enquanto 8 estudantes, que totalizam 38,1%, não tiveram nenhuma experiência além dos estágios obrigatórios.

Gráfico 9 - Experiências dos estudantes na área da Educação

9) Com exceção aos estágios, você tem experiência na área de educação?

21 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2023.

Quadro 10 - Experiências dos Formandos

Sujeitos	Experiências na Educação
E6	Fui intérprete de LIBRAS e atualmente sou cuidadora em uma escola municipal de JP
E7	Como professor na Educação Infantil iniciando o letramento das crianças e dando aulas particulares para estudantes dos anos iniciais.
E10	Lecionei por 1 ano como professora especialista, participei do pibid e residência pedagógica.
E13	Professora/ auxiliar de turma
E16	Na minha igreja e com a minha irmã
E18	Como cuidadora de crianças com necessidades educacionais especiais, na Educação Infantil.
E19	Sou auxiliar de sala e já ministrei oficinas pedagógicas em um associação
E20	Uma curta experiência. Eu atuei como professora no projeto Brasil Alfabetizado em povoado da zona rural

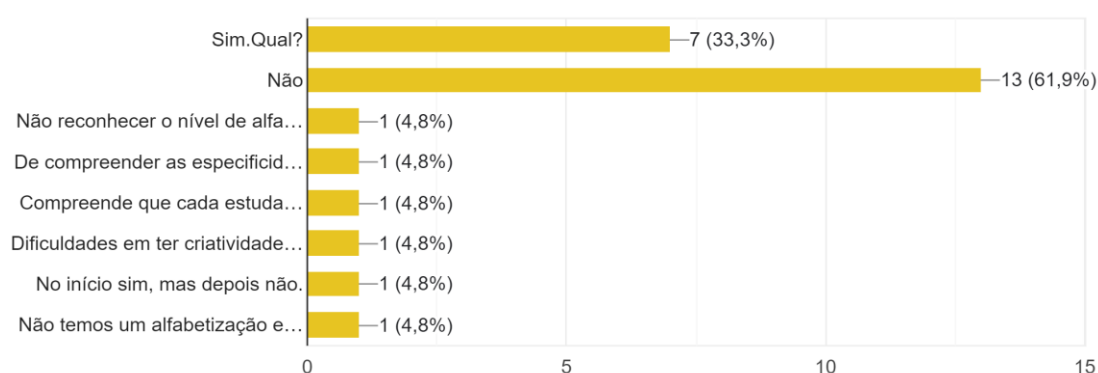
Fonte: Quadro elaborado pela autora (2023), com base no questionário.

As experiências dos estudantes são todas em sala de aula, sendo que quatro afirmaram que já trabalharam como professor(a), enquanto os demais ficaram subdivididos em cuidador e auxiliar de sala.

Gráfico 10 - Dificuldade dos estudantes no estágio III

10) No Estágio supervisionado III, que ocorre em turmas de alfabetização, você sentiu alguma dificuldade na elaboração de planos ou atividades?

21 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2023.

A partir dos dados coletados, em relação às dificuldades dos estudantes no estágio para a elaboração de planos de atividades em turmas de alfabetização, sete estudantes (33%) afirmaram ter alguma dificuldade, como podemos verificar nas falas a seguir.

E1: Não reconhecer o nível de alfabetização que os alunos estavam.

E5: De compreender as especificidades da alfabetização na relação teoria e prática.

E7: Compreender que cada estudante está no nível diferente de aquisição da escrita e leitura. Sabendo disso como elaborar um plano de aulas que seja inclusivo para todos que não seja tão simples e nem muito complexo que não motive o estudante na aprendizagem.

E9: Dificuldades em ter criatividade para elaborar os planos e dificuldade para aplicá-los também. Acredito que a falta de experiência em sala e algumas lacunas no que se refere à aprendizagem acerca da didática foram o que mais pesaram.

E17: Não temos uma alfabetização em si das crianças, o que fazemos é apenas aprender como dar uma possível aula, mas não como alfabetizar.

Sobre a identificação do nível de alfabetização dos alunos, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky desenvolveram o estudo psicogenético da escrita, que é fundamental para o entendimento dos níveis da escrita das crianças, além de dar suporte aos professores no

processo de alfabetização. Goodman (1995, p. 36) afirma que “o principal foco da abordagem psicogenética da alfabetização é a interação da criança com a escrita”, de modo que o foco são as hipóteses da criança acerca da escrita. O professor precisa, pois, perceber em que hipótese seus alunos se encontram, para, a partir disso, promover a intervenção pedagógica.

Para proporcionar tal envolvimento, o professor alfabetizador deve conhecer os níveis de escrita das crianças e as hipóteses. O professor alfabetizador deve saber em quais níveis cada aluno se encontra, para que assim consiga trabalhar com diferentes gêneros textuais adequados a cada nível. Nesse sentido, o Estágio III caracteriza-se como uma disciplina importante na formação dos estudantes por possibilitar o contato com crianças em nível de alfabetização em um ambiente escolar institucionalizado, permitindo aos estudantes refletirem sobre conhecimentos necessários para o exercício da docência enquanto formadores. Ainda sobre o estágio,

É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores. (Silva; Gaspar, 2018, p. 207).

A questão de número 11 indaga sobre que conteúdo ou disciplina deveriam ser incorporados ao curso. Diante do questionamento, os 21 estudantes responderam à pergunta com ou uma ou mais sugestão de disciplinas, sendo que a prevalência de respostas foi sobre a necessidade da disciplina de alfabetização e letramento: 16/ 76,9% dos participantes. Algumas repostas que falavam sobre a necessidade da disciplina de alfabetização e letramento e as justificativas foram as seguintes:

E1: Sim, um componente específico para alfabetização e letramento. Pois em outras disciplinas isso é visto de forma superficial.

E5: Acho que uma disciplina de alfabetização ou conteúdos que aprofundem a discussão

E15: De ensinar sobre a alfabetização e como trabalhar em sala de aula.

E20: Deveria ser incorporado as disciplinas de alfabetização e linguística e metodologias de alfabetização e letramento, por exemplo. E conteúdos como consciência fonológica, psicogênese e áreas da linguística necessárias a uma alfabetização para a autonomia.

Além disso, cinco alunos fizeram algumas observações sobre a necessidade de

outras disciplinas que não estão relacionadas com alfabetização e letramento:

E4: Disciplinas voltadas a prática

E14: Ensino de literatura

E8: Relações étnico raciais e indígenas; gênero e sexualidade na educação

E12: Infâncias, crianças e Pedagogia.

E13: O conteúdo TCC deveria ser trabalhado em todos os períodos ao invés dos seminários temáticos.

Além dessas disciplinas, alguns estudantes também fizeram adendos sobre a necessidade de disciplinas voltadas para a atuação em espaços não escolares.

A questão 12 indaga se o/a estudante está preparado/a para ser um professor(a) alfabetizador e por quê. As respostas para essa pergunta ficaram bem divididas: 11 (52,38%) alunos não se sentem preparados para serem pedagogos/as alfabetizadores/as; 9 (47,62%) se sentem preparados/as, e um estudante respondeu mais ou menos e fez uma crítica. Algumas justificativas estão nos depoimentos a seguir:

E1: Não, pois a formação deixou a desejar e será necessário aprender na prática como professor e buscar uma formação continuada.

E3: Não, porque infelizmente a universidade não me preparou e muito menos me ensinou a como alfabetizar, nem crianças ou adulto, apenas mostrou o conceito de alfabetização e os teóricos, mas só como ensinar, não tive. Se me colocar hoje numa sala de aula para eu alfabetizar, eu não vou saber.

E19: Não, falta de experiência e conhecimento. Sinto que preciso buscar por mais conhecimento fora da universidade

E21: Não muito, o tema ainda é bastante neblinoso mesmo estando perto de me formar.

Todos os estudantes que responderam não, fizeram observações relacionadas à base teórica insuficiente e à falta de experiências e conhecimentos.

Em relação aos alunos que se sentem aptos, cruzamos essas informações com a sétima questão, pois percebemos que existe uma discrepância em relação à quantidade de alunos que não fizeram cursos complementares na área de alfabetização e letramento e a quantidade de pessoas que, embora não tenham tido essas experiências acadêmicas, se sentem preparadas para alfabetizar. Daí advém o questionamento sobre o que, então, teria capacitado esses estudantes que se sentem aptos.

Assim, observamos nas respostas que todos que responderam sim, tiveram experiências que não foram adquiridas em cursos complementares específicos para alfabetização e letramento, mas em estágios e projetos, o que pode ser observado nas narrativas a seguir.

E7: Pelas experiências acumuladas me impulsiona para tal, mas se não fosse o tripé da universidade seria mais difícil se sentir preparado. De fato, o curso da Pedagogia do Campus I, vem falhando com a formação inicial, por não ter um curricular que dialoga com a demanda educacional atual.

E10: Sim, porque eu tive oportunidade de vivência as práticas de alfabetização e letramento pelos projetos que participei. Se eu não tivesse tido

acesso a eles nunca iria me sentir preparada.

E17: Sim, apesar de não ter uma formação 100% completa, é compreensível que como futura pedagoga temos que ir sempre além, buscar enfrentar os desafios, as vivências do estágio fazem com que a gente aprende a dar um jeito.

E20: Sim, porque apesar das lacunas percebidas no curso, venho aprendendo com o Prolicen como alfabetizar na escola, estou estudando o assunto e buscando aprender.

Observamos que os alunos que se sentem preparados adquiriram experiências extracurriculares. Além disso, 61,9% têm experiências na educação em estágios supervisionados não obrigatórios, o que incide sobre a formação continuada ou processos formativos. Acerca desse tema, Fávero e Tonieto (2011, p. 168) afirmam que

[...] os processos formativos pessoais e os processos formativos profissionais constroem-se mutuamente, pois a formação profissional é também a formação de um sujeito – é a sua inserção em um mundo conceitual e prático -, visto que, ao mesmo em tempo que o prepara para exercer um determinado papel como profissional, prepara-o para uma nova inserção social, um novo contexto de relações, que lhe exigirá novas adesões, ações, opções e reflexões.

A partir da busca por conhecimentos, estudantes ainda em formação inicial de Pedagogia caminham em direção à construção de sua identidade docente. E algumas respostas por parte dos estudantes que não se sentem preparados também apontam expectativas da formação continuada, para suprir lacunas relacionadas à alfabetização. Isso é importante, devido ao fato de o campo educacional viver em constante atualização e requerer dos professores uma formação contínua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso buscou analisar como formandos do Curso de Pedagogia do período de 2023.1 compreendem sua formação no que diz respeito à área de alfabetização e letramento. A partir do estudo, pudemos compreender que é necessário o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos teóricos que embasam e solidificam a prática do professor desta etapa o ensino, para o exercício da docência, tendo em vista que a alfabetização e o letramento são primordiais e basilares na formação do ser humano, contribuindo para a emancipação social.

No primeiro capítulo, trouxemos conhecimentos que consideramos serem primordiais à formação do professor, que deverá compreender como se dá o processo de aprendizagem dos sujeitos e a aquisição da leitura e escrita, sempre considerando a realidade em que o aluno está inserido, para que, assim, possa contribuir para o combate ao alto índice de analfabetismo que o Brasil e o Estado da Paraíba, em especial, vêm enfrentando.

Ao analisar esses conhecimentos, observamos que o PPC do Curso de Pedagogia não contempla disciplinas obrigatórias específicas de alfabetização e letramento, sendo que a única oferecida é de Educação de Jovens e Adultos, que é obrigatória apenas para quem escolhe a área de aprofundamento em EJA, o que é um fator a ser pontuado, tendo em vista que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB instituiu a alfabetização como um direito de aprendizagem. Sendo assim, a inadequação de uma formação apropriada de profissionais de Educação pode resultar na negação do direito à educação de qualidade, que deve ser assegurado e garantido.

O reflexo disso pôde ser observado a partir das respostas obtidas por meio das narrativas dos estudantes que responderam ao questionário. Foi possível compreender as dificuldades apontadas pelas/os formandas/os, especialmente quando relacionadas ao que o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia oferece como disciplinas. Nesse contexto, 76,9% dos respondentes apontaram a necessidade da implementação da disciplina de alfabetização e letramento.

Nesse sentido, embora consideremos a multiplicidade das experiências dos estudantes de Pedagogia, observamos que 52,38 % não se sentem preparados para alfabetizar, cabendo destacar que 61,9% já estão inseridos no campo educacional, trabalhando como professores ou auxiliares, o que sinaliza para a importância da

continuidade na formação desses profissionais, que já são profissionais formadores e poderão contribuir socialmente na diminuição dos índices de analfabetismo, assegurando o direito à educação. Assim como a importância da reestruturação da matriz curricular do curso de Pedagogia, tendo em vista que onze estudantes (52,4%) consideram que sua formação foi boa, enquanto oito (38,1%) classificaram como ruim, não havendo nenhuma escolha para as respostas muito boa, ou excelente. Isso é um fator relevante a ser analisado pela instituição, que é uma universidade pública de referência para o Estado da Paraíba e para o Brasil. Dessa forma, torna-se importante observar as demandas suscitadas pelos estudantes, assim como considerar as mudanças que acontecem no cenário educativo constantemente, sendo necessária a preparação do professor para trabalhar em contextos de mudanças.

Em suma, espera-se que os dados do trabalho possam contribuir positivamente para o estímulo aos estudantes em diferentes períodos da graduação a refletirem sobre sua formação e se fortalecerem enquanto profissionais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Roberta Negrão; REIS, Sandra Regina. A formação continuada e sua contribuição para o professor alfabetizador. **Anais da X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18170/1/ESTHER.pdf> Acesso em: 15 set. 2023.
- BIZZOTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luísa; PORTO, Amélia. **Alfabetização e Linguística da teoria a prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, Sealf: 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10 ago. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1 de 18 e Fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002A. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf . Acesso em: 22 jul. 2023.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, Formação de Professores e Globalização: questões para a educação hoje**. 1ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução 1/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura. Maio de 2006.
- FÁVERO, A. A.; TONIETO, C. Professores e suas histórias de vida: o particular e o universal na formação docente. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2017. DOI: 10.5335/rep.v16i1.7451. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7451> . Acesso em: 2 out. 2023.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FLORES, Maria Assunção. Dilemas e desafios na formação de professores. In: MORAES, Maria Célia; PACHECO, José A.; EVANGELISTA, Maria Olinda (Orgs.). **Formação de professores. Perspectivas educacionais e curriculares**. Porto: Porto Editora, 2004. p.127-160.
- FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, vol. 33, n. 3, septiembre-diciembre, 2010, p. 182-188. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed.

São Paulo: Paz e Terra, 1998.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos pedagógicos*. Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 jul. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GOODMAN, Yeta M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOMES, Daniele Augusta Bauer; ANTUNES, Jéssica Maís; MARTINS, Rosemari Lorenz; KUNZ, Marinês Andrea. As Contribuições da literatura infantil para o processo de alfabetização da criança. **Revista Água Viva**. V. 8, N. 1, jan.-mar. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/aguaviva/article/view/51002> Acesso em: 03 out. 2023.

GROSSI, Ester Pilar. **Didática da alfabetização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas da Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAIS, Artur Gomes de; Almeida, Tarciana Pereira da Silva. **Jogos para ensinar Ortografia: ludicidade e reflexão**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2022.

NÓVOA, Antônio. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. *Cadernos de Pesquisa* v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017 1133. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMrzvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 jun. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/224567> Acesso em: 20 jun. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: Pesquisa (Auto)Biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista** | Belo Horizonte | v.27 | n.01 | p.369-386 | abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/abstract/?lang=pt> Acesso em: 2 out. 2023.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

PINTO; Arlete de Sousa; KUNZ Marinês Andréa; MARTINS, Rosemari Lorenz. **Letramento e Alfabetização: Roteiros de Leitura de Textos Literários para o 2º ano do Ensino Fundamental**. Chisinau: Novas Edições Acadêmicas, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, Luis Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. **Ensino de história e geografia**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

RICHMOND, Mark; ROBINSON, Clinton; SACHS, Israel Margareth. **O desafio da alfabetização global**: Um perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da Década das Nações Unidas para a Alfabetização 2003-2012. Setor de Educação e divisão para a coordenação das prioridades das Nações Unidas na educação. SAS, Quadra 5, Bloco H, Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar 70070-914 - Brasília - DF – Brasil.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, nº 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 06 jun. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descobertas. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1ª edição. Contexto, 2020.

SILVA, E. T. **Professor de 1º grau**: identidade(s) em jogo. 2001. 130 f. Tese (Livre Docência). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEBEROSKY, Ana. COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo, Cortez, 2006.

UFPB. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia**. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/ce/contents/paginas/graduacao/pedagogia> . Acesso em: 10 jun. 2023.

VIGOTSKI, L. S.; LÚRIA, A. R; LEONTIEV, A. **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Trad. Rubens Eduardo Frias. São

Paulo: Ed. Moraes. 1991.

ZEICHNER, Kenneth M. Educ. Uma análise crítica sobre a “Reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bdDGnvvgjCzj336WkgYgSzq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 mai. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário de Trabalho de conclusão de Curso

Questões de identificação dos sujeitos para Preenchimento de Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

☐ Termo de aceite TCLE

Nome,

Gênero

RG/Cpf

E-mail

1) Qual o turno que você estuda atualmente?

☐ Manhã

☐ Tarde

☐ Noite

2) É sua primeira graduação?

☐ Sim

☐ Não

3) Ano/ Período de ingresso na UFPB

☐ 2018.1

☐ 2018.2

☐ 2019.1

☐ 2019.2

Outra opção _____

4) Idade

☐ 21 e 25

☐ 26 e 30

☐ 21 e 35

☐ Outra

5) Em algum período do curso você percebeu que a disciplina de alfabetização não existia na matriz curricular do curso de Pedagogia? Qual?

☐ Primeiro

☐ Segundo

☐ Terceiro

☐ Quarto

☐ Quinto

☐ Sexto

☐ Sétimo

☐ Oitavo

☐ Nunca tinha notado isso.

6) Alguma disciplina cursada falou sobre alfabetização e letramento? Qual/Quais?

☐ Sim: Especifique _____

☐ Não

7) Você fez algum curso complementar na área de alfabetização e letramento?

☐ Sim. Qual/Quais _____

☐ Não

8) Em relação ao tema alfabetização e letramento, como você compreende sua formação no curso de pedagogia? Por quê?

☐ Boa

☐ Muito boa

☐ Excelente

☐ Ruim

9) Com exceção aos estágios, você tem experiência na área de educação?

☐ Sim/ Qual _____

☐ Não

10) No Estágio III, que ocorre em turmas de alfabetização, você sentiu alguma dificuldade na elaboração de planos ou atividades?

☐ Sim/ Qual _____

☐ Não

11) Na sua opinião, algum conteúdo/Disciplina deveria ser incorporados ao curso? Qual?

12) Você se sente preparado para ser um professor(a) alfabetizador? Por quê?

ÂPÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, _____ portador de documento de identificação Rg/Cpf, _____ em pleno exercício dos meus direitos, me disponho a participar da Pesquisa *Formação do pedagogo alfabetizador no curso de Pedagogia da UFPB- Visões discentes*. Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos.

O trabalho *Formação do pedagogo alfabetizador no curso de Pedagogia da UFPB - Visões discentes* tem como objetivo geral: compreender como formandos do curso de Pedagogia (licenciatura) no Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba, percebem suas trajetórias acadêmicas em seus processos formativos enquanto futuros pedagogos alfabetizadores.

Ao voluntário, só caberá a autorização para responder o questionário via Google Forms e não haverá nenhum risco ou desconforto.

Ao pesquisador, caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando, assim, a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário, e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a no número (XX) XXXXXX

Ao final da pesquisa, se for do seu interesse, o voluntário terá livre acesso ao conteúdo da pesquisa, podendo discutir os dados com a pesquisadora.

Dessa forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, apresento e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do aluno pesquisador responsável

Assinatura do Participante